

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n08e1817>

Percepção dos clientes e avaliação do bem-estar em creches para cães

Laila Minely Silva Costa¹, Rômulo Gabriel Pena Simplício¹, Marielly Maria Almeida Moura^{1*}, Renê Ferreira Costa², Daniel Ananias de Assis Pires², Otaviano de Souza Pires Neto¹, Juliano Santos Siqueira¹, Maria Dulcíneia da Costa², Maria Eduarda Ramalho Lopes¹, Ruanna Rosa Gitirana¹, Ronnié Antunes de Assis², Matheus Pereira da Silva², Keitty Fabiany Alves Santos²

¹Centro Universitário Funorte, Campus JK, Montes Claros, MG, Brasil.

²Renê Ferreira Costa, Universidade Estadual de Montes Claros, Janaúba, MG

* Autor para correspondência: marielly.moura@soufunorte.com.br.

Resumo. O setor *pet* tem crescido nos últimos anos, impulsionado pela valorização dos animais de estimação como membros da família. Com isso, aumentou a procura por serviços que promovem o bem-estar animal, como as creches *pets*. Este estudo avaliou a percepção dos tutores sobre essas creches em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, por meio de um questionário online. A maioria dos respondentes eram jovens adultos, cujos cães, de variados portes, frequentam as creches entre uma e três vezes por semana. Os principais critérios de escolha dos locais foram estrutura, segurança e bem-estar animal. Os tutores relataram melhorias no comportamento dos cães, destacando a relevância das atividades recreativas, da socialização e do enriquecimento ambiental. Contudo, apontaram limitações relacionadas à qualificação dos recreadores e à oferta de estímulos nos ambientes. Esses achados evidenciam a necessidade de uma comunicação mais eficaz entre os estabelecimentos e os tutores. Conclui-se que as creches exercem um papel significativo no bem-estar físico e emocional dos cães, além de contribuírem para a rotina dos tutores. No entanto, ainda é necessário aprimorar a qualificação das equipes e promover maior conscientização sobre o bem-estar animal, visando a melhoria contínua dos serviços prestados.

Palavras-chave: Bem-estar animal, creche para cães, saúde animal.

Customer perception and welfare assessment in dog daycare centers

Abstract. The pet sector has been growing in recent years, driven by the increasing recognition of pets as family members. As a result, the demand for services that promote animal well-being, such as pet daycares, has increased. This study evaluated pet owners' perceptions of these daycares in Montes Claros, Minas Gerais (Brazil), using an online questionnaire. Most respondents were young adults, and their dogs, of various sizes, attended daycare one to three times a week. The main criteria for choosing a facility were structure, safety, and animal well-being. Owners reported improvements in their dogs' behavior, highlighting the importance of recreational activities, socialization, and environmental enrichment. However, they also pointed out challenges, such as the lack of professional training among staff and limited environmental enrichment offerings. These findings suggest the need for more effective communication between daycare centers and pet owners. In conclusion, dog daycares play a significant role in promoting the physical and emotional well-being of pets and supporting owners' routines. However, there is still a need to improve staff qualifications and raise awareness on animal welfare to ensure continuous service improvement.

Keywords: Animal welfare, pet daycare, animal health.

Introdução

O setor *pet* tem crescido significativamente nos últimos anos, impulsionado pela forte relação entre tutores e seus animais de estimação ([ABINPET, 2022](#)). Em 2024, o mercado *pet* brasileiro movimentou cerca de R\$ 75,4 bilhões, representando um crescimento de 9,6% em relação ao ano anterior ([ABINPET, 2025](#)).

Hoje, os *pets* são considerados parte da família, e essa mudança tem aumentado a demanda por serviços que garantam seu bem-estar, como clínicas veterinárias, *pet shops* e, mais recentemente, creches para animais ([Ferreira & Sampaio, 2010](#); [Henzel, 2014](#); [Pedrassani & Karvat, 2017](#)).

O Brasil possui, em média, cerca de 1,8 animal de estimação por domicílio, evidenciando a forte presença dos *pets* no cotidiano dos lares ([ABINPET, 2025](#)). Além da companhia e do afeto, os animais também desempenham papel terapêutico, auxiliando em tratamentos para questões emocionais e psicológicas ([Fine, 2010](#)). Pesquisas apontam que a convivência com animais pode contribuir para a redução do estresse, da ansiedade e de sintomas de depressão, reforçando seu papel no equilíbrio emocional dos tutores ([ABINPET, 2025](#)). Dessa forma, sua presença nas famílias vai além da convivência cotidiana, contribuindo para o bem-estar emocional dos tutores e promovendo uma relação de apoio mútuo.

Com a rotina acelerada e os compromissos diários, muitos tutores enfrentam dificuldades para dedicar tempo suficiente aos cuidados com seus *pets*. Nesse contexto, as creches para animais surgem como uma alternativa que garante supervisão adequada, atividades recreativas e socialização com outros animais. Essas interações ajudam a reduzir comportamentos destrutivos e promovem o bem-estar geral dos *pets* ([McPhee & Carlstead, 2010](#)).

O bem-estar em cães é um conceito multifacetado que envolve aspectos físicos, mentais e comportamentais ([Rooney et al., 2009](#); [Rooney, 2009](#)). Para que um cão seja considerado em condição de bem-estar, ele deve ter acesso a alimentação adequada, assistência veterinária, oportunidades para expressar comportamentos naturais e interações sociais positivas. Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal, o bem-estar animal está diretamente ligado à ausência de dor, sofrimento, medo e estresse, além da presença de estados emocionais positivos ([Mellor et al., 2020](#); [Mota-Rojas et al., 2022](#)). Em ambientes como creches, o cumprimento desses critérios exige atenção especial à rotina dos cães, oferecendo enriquecimento ambiental, socialização segura e atividades físicas regulares. Além disso, a capacidade de escolha e controle sobre o ambiente — como ter locais de descanso, espaços para brincar e oportunidades de interação — é essencial para promover a saúde emocional dos cães e prevenir problemas comportamentais ([Bezerra et al., 2021](#)). Dessa maneira, os cães necessitam de estímulos constantes para manter sua saúde mental e física. A falta de atividade pode levar a quadros de estresse e ansiedade, prejudicando seu comportamento e qualidade de vida. Portanto, espaços como creches *pet* oferecem um ambiente enriquecido, que atende às necessidades naturais dos animais e proporciona benefícios tanto para os *pets* quanto para seus tutores.

Quando não há um plano de enriquecimento adequado dentro das creches, os cães podem desenvolver comportamentos estereotipados, como latidos excessivos, lambedura compulsiva e apatia. Estudos revelam que cães expostos a ambientes pobres em estímulos apresentaram maior incidência de comportamentos relacionados ao estresse e ao tédio, além de dificuldade de socialização ([Benedito & Vasconcelos, 2023](#); [Silva, 2008](#)).

Por outro lado, creches que investem em estruturas adequadas, atividades dirigidas e equipes capacitadas demonstram impacto positivo na saúde mental dos animais, promovendo um ambiente mais equilibrado e seguro para seu desenvolvimento. Além disso, estudos mostram que a atividade mais comum em hotéis, escolas e creches é o enriquecimento ambiental, realizado por meio de atividades como caça de alimentos e uso de garrafas PET com petiscos ([Bosso, 2011](#); [Ellis, 2009](#); [Houser & Vitale, 2022](#)).

Dada a importância e o crescimento gradativo dos ambientes de creches *pet*, identificou-se a necessidade de entender como esses espaços funcionam, os serviços oferecidos e o tratamento que os cães recebem. Tal fato estimulou o desenvolvimento deste estudo, que tem como objetivo compreender

a percepção dos tutores de *pet* frente aos serviços prestados nos hotezinhos, analisando o bem-estar dos animais nesses ambientes.

Material e métodos

O trabalho foi protocolado na Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo obtido aprovação em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo comitê e pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, sob o parecer nº 5.877.146.

Os dados foram coletados no período de 25 de março a 4 de maio, no município de Montes Claros, localizado no estado de Minas Gerais, em cinco creches. A coleta de dados ocorreu de forma virtual, utilizando-se o *Google Forms*, por meio do qual foi elaborado um questionário online composto por dezoito (18) perguntas, entre múltipla escolha e respostas curtas. Dessas, duas (2) questões foram direcionadas ao tutor, cinco (5) abordaram o *pet* e seu comportamento, e doze (12) trataram da creche e do comportamento dos animais nesse ambiente.

O questionário foi divulgado por meio de mídias digitais (WhatsApp e Instagram). Os dados coletados pelas respostas disponibilizadas no *Google Forms* foram posteriormente analisados e utilizados na análise descritiva (Jaiswal, 2024).

Resultados e discussão

Por meio do questionário aplicado, foi possível obter as seguintes informações, que foram organizadas em categorias e analisadas: a idade dos tutores e sua maior abrangência (a partir de 18 anos); o porte dos cães e sua prevalência entre pequeno, médio e grande nas creches; a frequência semanal com que os tutores deixam seus *pets* nesses locais; os motivos pelos quais optam pelos serviços; além da análise dos comportamentos dos *pets* nas creches e das dinâmicas de bem-estar observadas nesses ambientes.

Inicialmente, o perfil etário dos tutores indicou que 47,8% dos participantes pertencem à faixa etária de 25 a 34 anos, conforme demonstrado na [figura 1](#), evidenciando uma predominância de adultos jovens como principais responsáveis pelos animais atendidos nas instituições estudadas.

Esse dado está em consonância com estudos que indicam que pessoas dessa faixa etária tendem a apresentar maior sensibilidade em relação ao bem-estar animal, além de valorizar serviços que contribuam para a gestão de rotinas intensas de trabalho e compromissos urbanos (Fine, 2010).

Em relação ao porte dos cães, observou-se que 65,2% são de porte pequeno, 17,4% de porte médio e 17,4% de porte grande. Na [figura 2](#), nota-se que esses dados acompanham a tendência nacional brasileira, que aponta a preferência por raças de menor porte em áreas urbanas (ABINPET, 2025).

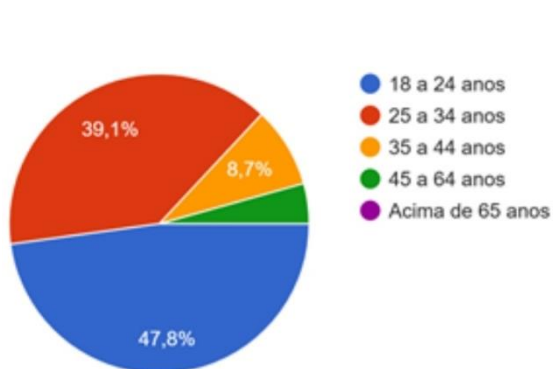


Figura 1. Perfil dos tutores por idades.

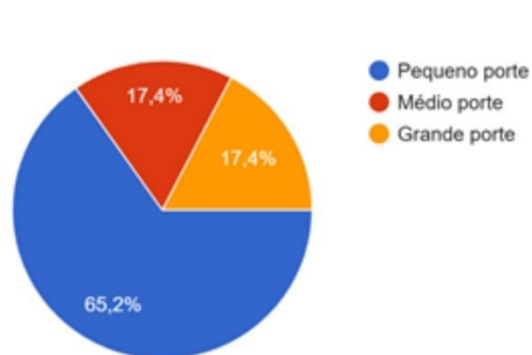


Figura 2. Porte dos cães.

Além disso, no que se refere à frequência semanal nas instalações caninas, 43,5% dos cães frequentam a creche entre uma e duas vezes por semana, conforme demonstrado na [figura 3](#). Esse dado sugere que os tutores consideram o serviço como um complemento eventual à rotina dos *pets* — e também à sua própria — e não como um cuidado diário integral.

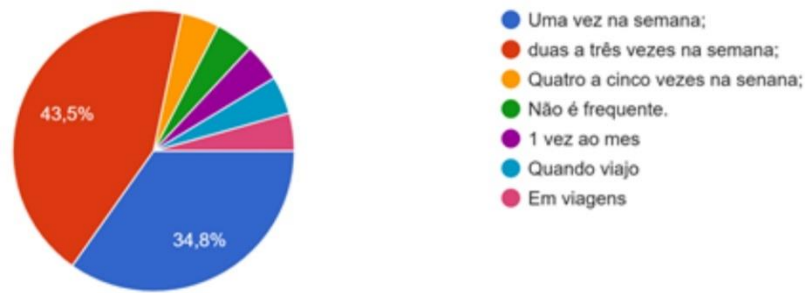


Figura 3. Frequência semanal dos cães nas creches.

A partir da análise dos resultados, constatou-se que as principais razões apontadas pelos tutores para buscar o serviço de creche foram: não gostar que o *pet* fique sozinho em casa (47,8%), a preocupação com o bem-estar animal (30,4%) e a falta de tempo para realizar atividades com os cães (21,7%), conforme ilustrado na [figura 4](#).

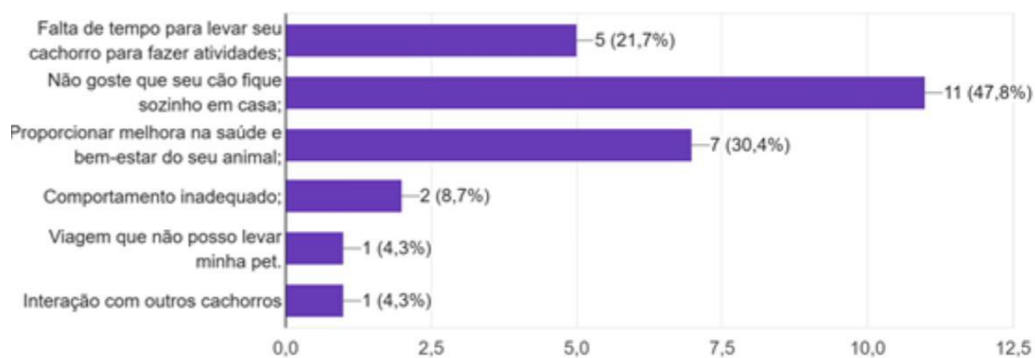


Figura 4. Razões que levaram os tutores à busca dos serviços de Creches *Pets*.

Esses resultados reforçam a relevância de um ambiente adequado e seguro, além de evidenciarem a crescente preocupação dos tutores com a saúde física e emocional dos animais. Esse achado corrobora a afirmação de [Mellor \(2016\)](#), que destaca a importância de proporcionar condições que permitam aos animais expressarem comportamentos naturais e vivenciar experiências positivas nesse tipo de ambiente.

Mais de 60% dos tutores relataram que seus cães demonstram felicidade após retornarem da creche ([Figura 5](#)). Esse dado pode ser interpretado como um indicativo positivo de que o ambiente da creche oferece estímulos físicos e sociais adequados.

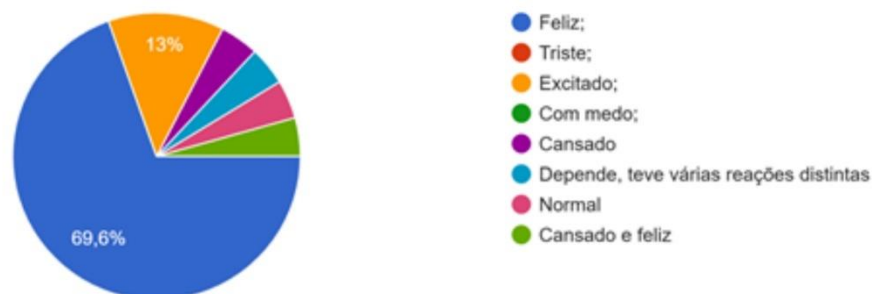


Figura 5. Comportamento do *pet* na creche.

A presença de atividades recreativas e socialização foram destacadas por 65% dos participantes ([Figura 6](#)), como práticas regulares oferecidas pela creche.

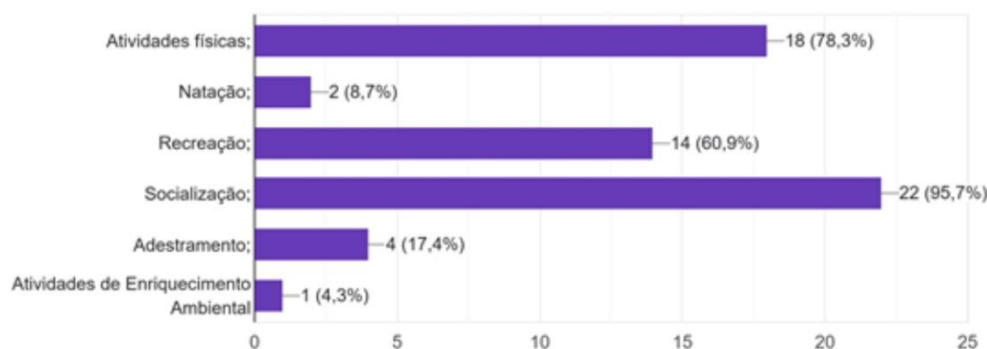


Figura 6. Atividades oferecidas na creche.

Por outro lado, 43,5% dos tutores não souberam informar se os recreadores das creches frequentadas possuíam alguma formação em comportamento animal (Figura 7). Esse dado evidencia a necessidade de uma comunicação mais eficaz entre a equipe da creche e os tutores, bem como de uma observação mais atenta em relação aos cuidados comportamentais oferecidos aos cães, conforme sugerem (McPhee & Carlstead, 2010).

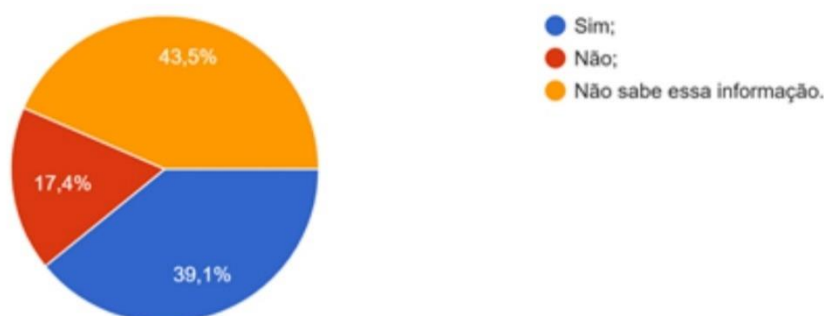


Figura 7. Qualificação do recreador da creche.

A ausência de profissionais qualificados pode comprometer significativamente o bem-estar dos animais, uma vez que sinais de estresse, medo ou desconforto podem ser ignorados ou mal interpretados. Além disso, intervenções inadequadas durante as interações entre cães podem aumentar o risco de conflitos e reforçar comportamentos indesejados.

Estudos destacam que o manejo adequado do comportamento canino requer conhecimento técnico sobre linguagem corporal, processos de socialização e uso de técnicas de condicionamento positivo (Heath et al., 2006; Karagiannis et al., 2015; Sherman & Mills, 2008). A ausência dessa capacitação não apenas compromete a eficácia das atividades propostas, mas também pode agravar quadros de ansiedade e dificultar a adaptação do cão ao ambiente coletivo. Dessa forma, é fundamental que as creches invistam em treinamento contínuo para seus colaboradores, assegurando não apenas a segurança física, mas também o equilíbrio emocional dos animais sob seus cuidados.

A maioria dos tutores (82,6%) informou que as creches ajudaram a melhorar o comportamento dos cães com outros animais e pessoas, além de proporcionar redução da ansiedade do *pet* (52,2%) destacando a importância da socialização com outros cães e das atividades físicas para a manutenção do equilíbrio emocional dos *pets* (Figura 8). Esse resultado vai ao encontro de estudos que apontam que as creches podem auxiliar significativamente cães que apresentam ansiedade de separação, sendo a socialização e o exercício físico dois dos principais benefícios associados a esse tipo de serviço.

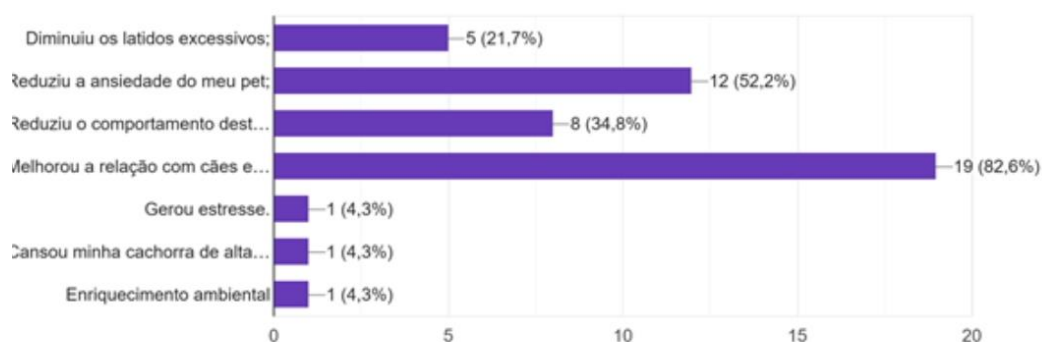


Figura 8. Benefícios da creche para o *pet*.

Esses resultados estão em conformidade com os estudos, que enfatizam a importância da interação social e da estimulação ambiental para a saúde mental dos cães (Bosso, 2011; Eisenkramer et al., 2017; Gonçalves et al., 2010; Morezzi et al., 2021). Apenas 4,3% dos tutores afirmaram que a creche oferece enriquecimento ambiental em suas atividades rotineiras (Figura 9).

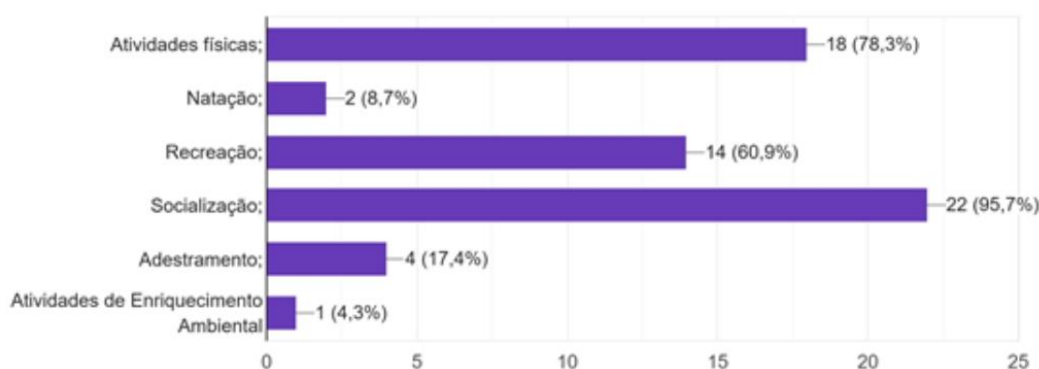


Figura 9. Benefícios da creche para o *pet*.

Essas práticas são fundamentais para promover o bem-estar dos animais, pois prolongam o tempo de atividade e reduzem a incidência de comportamentos estereotipados (Hosey, 2009).

Estudos indicam que a ausência de estímulos ambientais variados pode gerar frustração, ansiedade e comportamentos repetitivos em cães, enquanto ambientes enriquecidos favorecem a expressão de comportamentos naturais e contribuem significativamente para a saúde emocional dos animais em espaços de convivência coletiva, como as creches (Bosso, 2011; Eisenkramer et al., 2017; Gonçalves et al., 2010; Morezzi et al., 2021).

Conclusão

Este estudo permitiu identificar, com base nas questões levantadas, que as principais razões que levam os tutores a utilizarem o serviço de creche para seus *pets* incluem a necessidade de suporte durante ausências prolongadas e a busca por ambientes seguros e acolhedores para os animais. Ao longo da análise dos resultados, observou-se que as creches são vistas de forma positiva pelos tutores, principalmente pela contribuição que oferecem ao bem-estar físico e emocional dos cães, destacando-se a importância da socialização e das atividades recreativas nesses espaços. Entretanto, ainda há aspectos que precisam ser aprimorados, como a capacitação dos profissionais e a ampliação das práticas de enriquecimento ambiental. Nesse sentido, é necessário investir na contratação de pessoas qualificadas, capazes de oferecer treinamentos e palestras para as equipes, promovendo a melhoria contínua dos serviços prestados. Além disso, torna-se fundamental a implementação mais efetiva de estratégias de enriquecimento ambiental, como a ampliação dos espaços de recreação e a oferta de brinquedos que estimulem os instintos naturais dos cães. Assim, conclui-se que as creches exercem um papel relevante tanto na rotina dos tutores quanto no bem-estar dos animais, desde que atuem com responsabilidade, qualidade e atenção às necessidades comportamentais e emocionais dos cães.

Referências

- ABINPET. (2025). *Informações gerais do setor pet*. Informações Gerais do Setor Pet.
- ABINPET. (2022). Caderno especial Abinpet-Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. *Agro Analysis*, 35(1), 35–40.
- Benedito, R. A., & Vasconcelos, T. C. (2023). Análise do conhecimento de responsáveis de gatos domésticos sobre o ambiente dos felinos. *PUBVET*, 17(12), e1493. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n12e1493>.
- Bezerra, N. P. C., Dias, J. A., Araújo, F. B. F., Aragão, I. C. S., Cardoso, P., Aragão, M. E. C. S., Reis, F. P., Aguiar, G. B., Carneiro, L. A., & Pettan-brewer, C. (2021). One Health: Conceito, história e questões relacionadas: Revisão e reflexão. *Pesquisa em Saúde & Ambiente na Amazônia: Perspectivas para Sustentabilidade Humana e Ambiental na Região*, 1(1), 219–240.
- Bosso, P. L. (2011). Tipos de enriquecimento. In *Fundação Parque Zoológico de São Paulo*.
- BRASIL. (2012). Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos; revoga as resoluções 196/96, 303/2000 e 404/2008. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012. Parecer nº 5.877.146
- Eisenkramer, P. L., Bratz, L. L., Cruz, L. F., Souza, G. S., França, M. P., & Reiniger, R. C. P. (2017). Benefícios do enriquecimento ambiental para gato domiciliado. *Anais Da 14ª Mostra de Iniciação Científica*, 35–36.
- Ellis, S. L. H. (2009). Environmental enrichment: practical strategies for improving feline welfare. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 11(11), 901–912.
- Ferreira, S. A., & Sampaio, I. B. M. (2010). Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado. *Archives of Veterinary Science*, 15(1), 22–35.
- Fine, A. H. (2010). Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice. In *Handbook on Animal-Assisted Therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice*. Academic Press. <https://doi.org/10.1016/C2009-0-01976-X>.
- Gonçalves, M. A. B., Silva, S. L., Tavares, M. C. H., Grosmann, N. V., F., Cipreste, C., & Di Castro, P. H. G. (2010). Comportamento e bem-estar animal: o Enriquecimento Ambiental. In A. Andrade, M. C. R. Andrade, A. M. Marinho, & J. Ferreira Filho (Eds.), *Biologia, Manejo e Medicina de primatas não-humanos na pesquisa Biomédica*. FIOCRUZ.
- Heath, S., Horwitz, D., & Mills, D. (2006). *Manual de comportamiento en pequeños animales*. British Small Animal Veterinary Association.
- Henzel, M. S. (2014). *O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Hosey, G. R. (2009). Atypical behaviour in animals: Origins, consequences and management. In G. R. Hosey, V. Melfi, & S. Pankhurst (Eds.), *Zoo Animals: Behaviour, Management and Welfare* (Vol. 1). Oxford University Press.
- Houser, B., & Vitale, K. R. (2022). Increasing shelter cat welfare through enrichment: A review. *Applied Animal Behaviour Science*, 248, 105585. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2022.105585>.
- Jaiswal, A. (2024). Google Form. In *Open Electronic Data Capture Tools for Medical and Biomedical Research and Medical Allied Professionals*. <https://doi.org/10.1016/B978-0-443-15665-6.00008-7>.
- Karagiannis, C. I., Burman, O. H. P., & Mills, D. S. (2015). Dogs with separation-related problems show a “less pessimistic” cognitive bias during treatment with fluoxetine (Reconcile™) and a behaviour modification plan. *BMC Veterinary Research*, 11(1), 1–10. <https://doi.org/10.1186/s12917-015-0373-1>.
- McPhee, M. E., & Carlstead, K. (2010). *The importance of maintaining natural behaviors in captive mammals*. University of Chicago Press.
- Mellor, D. J. (2016). Updating animal welfare thinking: Moving beyond the “Five Freedoms” towards “a Life Worth Living.” *Animals*, 6(3), 21.

- Mellor, D. J., Beausoleil, N. J., Littlewood, K. E., McLean, A. N., McGreevy, P. D., Jones, B., & Wilkins, C. (2020). The 2020 five domains model: Including human–animal interactions in assessments of animal welfare. *Animals*, *10*(10), 1870. <https://doi.org/10.3390/ani10101870>.
- Morezzi, B. B., Alves, I. S., Kawanichi, L. A., Bergamo, M. C. S., Pirasol, M. G., Santos, M. I., Vieira, F. de P. R., & Camargo, M. H. B. de. (2021). Enriquecimento ambiental em zoológicos. *PUBVET*, *15*(5), 1–9. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n05a813.1-9>.
- Mota-Rojas, D., Ghezzi, M. D., Domínguez-Oliva, A., Vega, L. T., Boscato-Funes, L., Torres-Bernal, F., & Mora-Medina, P. (2022). Circus animal welfare: Analysis through a five-domain approach. *Journal of Animal Behaviour and Biometeorology*, *10*(3). <https://doi.org/10.31893/jabb.22021>.
- Pedrassani, D., & Karvat, D. C. (2017). Conhecimento sobre bem-estar e guarda responsável de cães e gatos domiciliados e semi-domiciliados. *Revista Ciência em Extensão*, *13*(4), 55–63.
- Rooney, N., Gaines, S., & Hiby, E. (2009). A practitioner’s guide to working dog welfare. *Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research*, *4*(3), 127–134.
- Rooney, N. J. (2009). The welfare of pedigree dogs: Cause for concern. *Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research*, *4*(5), 180–186. <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2009.06.002>.
- Sherman, B. L., & Mills, D. S. (2008). Canine anxieties and phobias: an update on separation anxiety and noise aversions. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, *38*(5), 1081–1106. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2008.04.012>.
- Silva, R. G. (2008). *Biofísica ambiental: os animais e seu ambiente* (Vol. 1). FUNEP.

Histórico do artigo:**Recebido:** 29 de junho de 2025**Aprovado:** 22 de julho de 2025**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.